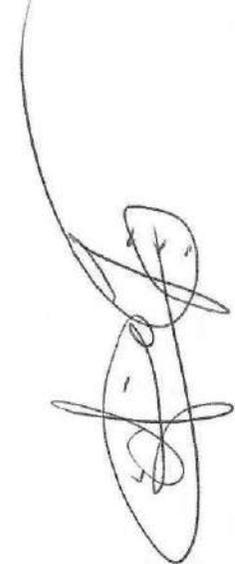


CONDICIONANTES E DETERMINANTES	de saúde implantados no município (SISCOLO/SISMAMA, SISVAN, Hiperdia, Bolsa Família, Bebê Feliz, entre outros);	s ofertadas a população.	contidos nos Sistemas de Informação em Saúde (SIS), relativos a cada programa específico.	setores em defasagem; > Proporcionar o funcionamento dos programas e projetos, pela introdução do monitoramento contínuo das informações geradas; > Adquirir insumos e material necessário para o bom funcionamento dos programas;	- SISCOLO - SISMAMA - SISVAN; > Relatórios das reuniões de grupo; > Relatório de folha de funcionários; > Notas fiscais de aquisição de material;
EIXOS	OBJETIVOS	DIRETRIZES	ESTRATÉGIAS	METAS	MONITORAMENTO
CONDIÇÕES DE SAÚDE & CONDICIONANTES E DETERMINANTES	6. Promover o cumprimento do direito a saúde bucal, visando ampliação do acesso universal e igualitário as ações para sua promoção, prevenção e recuperação.	> Garantia da integralidade das ações de saúde bucal (SB) prestadas a população.	> Aperfeiçoamento e descentralização do atendimento odontológico, contribuindo para o atendimento segundo as necessidades e demandas locais.	> Elaborar, pactuar e implementar a promoção da SB; > Realizar índice de CPO do município; > Implantar Equipe Saúde Bucal (ESB) na ESF; > Realizar a fluoretção das águas; > Implantar o atendimento	> N° de equipes de saúde bucal (ESB) contratadas e cadastradas na base de dados do CNES/SIAB; > Avaliação dos indicadores de saúde bucal: - índice de CPO; - Primeira consulta odontológica programática; - procedimentos coletivos realizados;

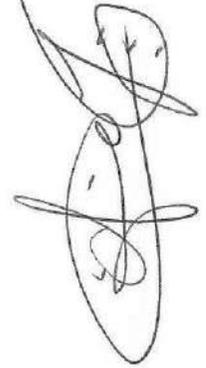
EIXOS	OBJETIVOS	DIRETRIZES	ESTRATÉGIAS	METAS	MONITORAMENTO
GESTÃO EM SAÚDE & CONDICIONANTES E DETERMINANTES	1. Consolidar a participação social nas ações de saúde municipais;	> Proporcionar condições para que a população participe das decisões no setor saúde;	> Fortalecimento do CMS pela criação dos Conselhos Locais de Saúde (CLS) nos bairros representativos da coletividade;	> Implantar pelo menos dois CLS abrangendo os bairros mais populosos;	> Avaliação dos indicadores pactuados relativos a participação social; > Número de reuniões do CMS e CLS realizadas;
GESTÃO EM SAÚDE & CONDICIONANTES E DETERMINANTES	2. Implantar o processo de planejamento, monitoramento, avaliação, bem como a de controle, regulação e auditoria dos sistemas e serviços de saúde afim de melhorar a qualidade das ações	> Adesão contínua e crescente aos Instrumentos de Gestão do PlanejaSUS e demais políticas regulatórias preconizadas ministerialmente.	> Consolidação da formação da equipe de planejamento, monitoramento e avaliação; > Implementação do controle, regulação e auditoria dos sistemas e	> Ampliar o nº de funcionários para atuar no setor de planejamento e no de auditoria; > Realizar cursos e capacitações para equipe técnica; > Informatizar a rede de saúde a fim de garantir qualidade	> Instrumentos de Gestão (PMS, PAS, RAG) elaborados, referendados pelo CMS e encaminhados em tempo hábil; > Nº de profissionais p/ esses serviços contratados e cadastrados na base de dados do

EIXOS	OBJETIVOS	DIRETRIZES	ESTRATÉGIAS	METAS	MONITORAMENTO
GESTÃO EM SAÚDE & CONDICIONANTES E DETERMINANTES	3. Participar da construção da rede assistencial articulada e integrada regionalmente que atue com ênfase na atenção básica, apoiada pelos serviços de Média e Alta Complexidade (MAC).	➤ Consolidação da conformação da assistência a saúde em rede, no âmbito municipal e regional.	➤ Revisão contínua da Programação Pactuada Integrada (PPI) assistencial; ➤ Regularização contratual dos prestadores de serviços ao SUS.	➤ PPI assistencial atualizada, com o estabelecimento das referências para MAC; ➤ Contratualização de todos os prestadores privados e filantrópicos, tanto ambulatoriais como hospitalares;	CNES/SIAB; ➤ N° de participantes por capacitações realizadas por meio de lista de presença; ➤ Informações registradas nos SIS e qualificadas. ➤ Grade de referência construída local-regionalmente e, deliberada pela CIB Estadual; ➤ Número de contratos estabelecidos em relação aos existentes, durante a gestão;
GESTÃO EM SAÚDE & CONDICIONANTES E DETERMINANTES	4. Reorganizar o setor saúde promovendo as adequações necessárias na infraestrutura.	➤ Consolidar as ações de saúde com qualidade.	➤ Reformar e adequar as UBS existentes, ➤ Estabelecer controle de material de consumo permanente, adequando as demandas geradas; ➤ Buscar a parceria para	➤ Adequar 50% das UBS próprias; ➤ Readequar os materiais de consumo e equipamentos; ➤ Executar os projetos aprovados;	➤ Projetos de infraestrutura; ➤ Notas fiscais de compra; ➤ Acompanhamento da execução;

			financiamento via Ministério da Saúde e Governo Estadual;		
--	--	--	---	--	--



			financiamento via Ministério da Saúde e Governo Estadual;		
--	--	--	---	--	--



IV - Operacionalização, Monitoramento e Avaliação

O presente instrumento terá sua aplicabilidade a partir de sua homologação pelo Executivo e aprovação pelo Conselho Municipal de Saúde, tendo as ações, prazos e responsabilidades detalhadas na Programação Anual de Saúde (PAS) de cada ano/exercício dessa gestão.

A avaliação do Plano Municipal de Saúde será realizada pelo Conselho Municipal de Saúde, juntamente com o Executivo e Gestor da Política Municipal de Saúde, além das Organizações Sociais, Comunitárias e Sindicais do Município.

Serão utilizados como instrumentos de avaliação o Relatório Anual de Gestão (RAG), SISPACTO, Programação Pactuada Integrada (PPI), relatórios informatizados da Atenção Básica e demais serviços oferecidos pela Secretaria de Saúde, bem como, as sugestões e queixas dos usuários.

Essa atividade será desencadeada semestralmente pela equipe da Secretaria Municipal de Saúde, e se necessário serão modificados alguns itens. Também por situações de contingência, será realizada sua revisão pela mesma equipe, de forma a atender as necessidades que se impõem.



44

V - Referências Bibliográficas

1. Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Planejamento e Orçamento, Sistema de Planejamento do SUS: uma construção coletiva: instrumentos básicos. 2008
2. Brasil, Ministério da Saúde. Sistema de Planejamento do SUS: uma construção coletiva – trajetória e orientações de operacionalização. Organização Pan-Americana da Saúde – Brasília. 2009
3. Brasil, Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Reflexões aos novos Gestores Municipais de Saúde. Distrito Federal/Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde – Brasília: Conasems, 2009
4. Rodrigues, Ana Lúcia e Moura, Rosa. Brasil. Como andam Curitiba e Maringá, Conjuntura Urbana 7. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 2009.
5. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2007.
6. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES. 2009.



45